



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS  
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**IEDA LÍGIA RIBEIRO MACIEL**

**REPENSANDO O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO**

João Pessoa  
2014

IEDA LÍGIA RIBEIRO MACIEL

## **REPENSANDO O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Professora Dr.<sup>a</sup> Mônica de Lourdes Neves Santana

João Pessoa  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M152r Maciel, Ieda Lúcia Ribeiro  
Repensando o Ensino da Arte no Ensino Médio [manuscrito] :  
/ Ieda Lúcia Ribeiro Maciel. - 2014.  
40 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana,  
Departamento de Letras".

1. Ensino de arte. 2. Arte-educador. 3. Aprendizagem. I.  
Título.

21. ed. CDD 372.5

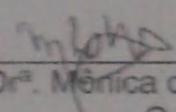
IEDA LÍGIA RIBEIRO MACIEL

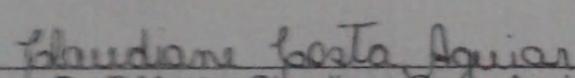
REPENSANDO O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

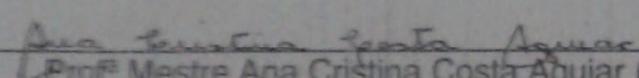
Monografia apresentada à universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Pós-Graduação em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares.

Aprovada em: 19 / julho / 2014.

Banca examinadora

  
Profª. Drª. Mônica de Lourdes Neves Santana  
Orientadora

  
Profª Mestre Claudiane Costa Aguiar (UEPB)  
Examinadora

  
Profª Mestre Ana Cristina Costa Aguiar (IFRN)  
Examinadora

João Pessoa, 2014.

## DEDICATÓRIA

A Deus, por sua presença forte em minha vida. À minha família, pelo apoio em todos os momentos. Ao companheiro e filhos pela torcida e carinho nesta caminhada. Aos alunos protagonistas desse processo. Aos meus amigos que, direta ou indiretamente, ajudaram-me nesta trajetória. À minha orientadora, pelo apoio e carinho para a concretização deste sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela minha vida, pois, seu amor infinito me ajudou dando-me coragem nas horas difíceis.

Agradeço a minha mãe pelo exemplo de vida, incentivo e orientação.

Ao meu companheiro Josieudes por todo carinho, paciência e estímulo no decorrer dos estudos.

Aos meus filhos, nora e a netinha que chegou há pouco tempo, em entenderem por ter ficado ausente para a elaboração desse trabalho.

Aos professores que se dedicaram com muita paciência e atenção para orientar cada passo dessa pesquisa e pela contribuição na minha vida acadêmica.

A orientadora Mônica que, com muita competência, nos acolheu e se preocupou com nosso desempenho.

Aos colegas de classe, alguns assim como eu já em fins de carreira, obrigada por todos os momentos de estudo, risadas, troca de saberes, pelos abraços nas horas difíceis, obrigada por chegarmos juntos ao fim desta jornada, pois caminhar até aqui não seria a mesma coisa sem vocês.

Aos amigos que souberam me entender, me apoiaram e incentivaram, participaram de trabalhos, foram críticos e fãs dessa jornada.

Obrigada a todos que, mesmo não tenham sido citados aqui, contribuíram de alguma forma para a conclusão desta etapa na minha vida.

Minha gratidão a todos que de alguma forma colaboraram para que este sonho pudesse ser realizado.

Finalmente, agradeço a minha querida tia Neve, pessoa que sempre esteve do meu lado me apoiando em todos os momentos da minha vida.

*“Aqueles que estão engajados na tarefa vital de fundar a identificação cultural não podem alcançar um resultado significativo sem o conhecimento das artes”.*

(Ana Mae Barbosa)

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal mostrar a importância de se repensar o ensino de arte com qualidade no ensino médio, na perspectiva de suprir os anseios dos alunos e despertar neles o valor de sua aprendizagem. A pesquisa, de caráter bibliográfico, teve a finalidade de proporcionar aos sujeitos em questão, os educandos, uma oportunidade de melhoria no ensino de arte, após terem sido levantadas algumas questões acerca dos alunos e de disciplinas nessa etapa final de educação básica. A estrutura de pesquisa teve como referencial teórico uma abordagem singular do ensino de artes nas escolas, com foco principal nas ideias de Ana Mae Barbosa, por ser uma pesquisadora e defensora das artes como disciplina relevante no currículo do ensino médio no Brasil. A autora afirma que esta disciplina é capaz de desenvolver o aprendizado do indivíduo não somente para o ambiente educacional, mas também capacitá-los para os demais meios sociais. Ela destaca a importância da formação do educador em arte, defendendo que o mesmo deve carregar uma bagagem de conhecimento tanto teórico como prático, para que, assim, consiga desenvolver um trabalho docente artístico de qualidade, facilitando a aprendizagem do discente. Quanto aos resultados desta pesquisa pode-se apontar que já há significativos avanços neste contexto, com novas possibilidades de trabalho teórico aliado a uma boa prática artística, inovando as aulas de educação artística com as tecnologias.

Palavras-chave: arte-educador; ensino médio; aprendizagem

## **ABSTRACT**

This work has as its main objective to show the importance of rethinking the art quality education in high school, in order to meet the aspirations of pupils and awaken in them the value of their learning. The research, bibliographic character, had the purpose of providing the subject in question, learners, an opportunity for improvement in the teaching of art, having been raised a few questions about of the students and of disciplines in this final stage of basic education. The structure of research had as theoretical reference a singular approach to arts education in schools, with a main focus on the ideas of Ana Mae Barbosa, for being a researcher and advocate of the arts as relevant discipline in the curriculum of middle school in Brazil. The author asserts that this discipline is capable of developing the individual's learning not only for the educational environment, but also enable them to other social media. She stresses the importance of the formation of the art educator, advocating that it should load a luggage of knowledge both theoretical and practical, so that, thus, be able to develop a teaching quality artistic work, facilitating student learning. The results of this research may point out that there is already significant advances in this respect, with new possibilities of theoretical work combined with a good artistic practice, innovating the artistic education classes with the technologies.

Keywords: art-educator; high school; learning

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR .....</b>	<b>13</b>
2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA ARTE .....	13
2.2 CONCEITO DE ARTE.....	15
<b>3 VALORIZAÇÃO DA ARTE/EDUCAÇÃO NO ÂMBITO ECOLAR.....</b>	<b>17</b>
3.1 REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA .....	17
3.2 O ENSINO DE ARTE E O LEGADO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	20
3.3 LINGUAGENS ARTÍSTICAS.....	22
<b>3.3.1 Artes Visuais.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3.2 Teatro .....</b>	<b>24</b>
<b>3.3.3 Dança.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3.4 Música .....</b>	<b>26</b>
<b>4. AS ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DA ARTE.....</b>	<b>28</b>
4.1 A DISCIPLINA DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE.....	28
4.2 RELEVÂNCIA DA ARTE NO ENSINO MÉDIO .....	31
4.3 O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO E AS SUAS TECNOLOGIAS.....	33
4.4 INOVAÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO ENSINO MÉDIO .....	35
<b>4.4.1 Artes Visuais no Espaço Escolar.....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é relevante ao propor reflexões sobre a temática relativa ao ensino da disciplina de artes e a prática do arte-educador no ensino médio, com a finalidade de torná-la mais eficaz ao atendimento das demandas educacionais do mundo contemporâneo, pois, observou-se a necessidade de uma investigação acerca deste ensino nesta etapa educacional, que é de extrema importância na formação do indivíduo, uma vez que serve como embasamento na caminhada acadêmica.

A arte tem representado uma atividade essencial na vida humana e vários foram os conceitos incorporados a ela pela cultura de cada indivíduo. Assim, desde a Pré-História, a arte tem concebido uma importante forma de se expressar, o que pode ser comprovado com a descoberta dos registros imagéticos do homem das cavernas no período pré-histórico, tendo sido este o período mais fascinante na história da arte, embora não haja nenhum documento dessa época, por ter ocorrido anteriormente à escrita.

Constituiu-se então, a arte, em uma forma de comunicação que tem estado presente desde os primeiros passos dados na construção da cultura. A era pré-histórica iniciou-se no período paleolítico, onde o artista desenhava um animal, da mesma forma em que o via, normalmente, nas paredes das cavernas onde habitava e o seu desenho representava o animal capturado. Hoje, entende-se que essa representação tinha o significado de um ritual, para que o caçador-artista obtivesse êxito em sua caça. Assim, acreditava-se que ele conseguiria dominá-la ao desenhá-la.

Como referências iniciais destas constatações à pintura dos animais, têm-se imagens desenhadas nas cavernas, hoje já modificadas pelo homem, ao domínio do espaço e do tempo. A arte além de contribuir com o sustento do próprio homem também passou a se fazer presente nas experiências coletivas e sociais, como por exemplo, nos rituais, crenças e danças. “A arte é linguagem constituindo-se em produto da relação homem-mundo” (BUORO, 2000; MARTINS, 2000).

A arte ocupa uma função indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais da humanização. “O fundamental, portanto é entender que a arte se constitui de modos

específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo” (FERRAZ E FUSARI, 1999, p. 15). De acordo com as autoras, o valor da arte para a humanidade vem desde seu aparecimento, uma vez que, devido a ela, o ser humano caminhou no seu processo de civilização tendo participação ativa na arte durante todo o percurso. Ferraz e Fusari (1999) afirmam que a arte constitui-se, também, em um meio de entendimento do homem para consigo próprio, para o entendimento do outro e para com o meio em que vive.

É importante salientar que através da arte o ser humano dá forma ao sentimento, ao pensamento e às emoções, por isso ela é compreendida como expressão e comunicação. Nesse sentido, o homem cria a arte como um meio de expressar a sua vida, suas ideias, suas crenças, para estimular, distrair a si mesmo e aos outros, para explorar novas formas de olhar e interpretar sua realidade. Pode-se definir a arte como uma criação humana com valores estéticos, tais como beleza, equilíbrio e harmonia que sintetizam suas emoções, sua história e sua cultura.

O mundo contemporâneo tem como característica uma ampla utilização da visualidade de uma forma inigualável na história e cria um universo de exposições tradicionais, como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial, outras realidades resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade podem ser citadas, a exemplo de fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance. Mesmo com o reconhecimento da importância da arte, somente a ação inteligente e empática do professor pode torná-la essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento do cidadão como fruidor cultural.

É preciso que haja uma maior valorização do ensino de arte no ensino médio, pois o currículo atual não privilegia devidamente esta disciplina. Deve haver uma maior preocupação com as práticas pedagógicas, os professores precisam dispor de meios para desenvolver a capacidade de compreender e ensinar a arte nas instituições de ensino por intermédio da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN), publicada em 20 de dezembro de 1996.

É bom lembrar que muitas distorções encontradas no ensino da arte nas escolas foram repensadas, equiparando a disciplina de artes às demais disciplinas de grande importância para o pleno desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos (BRASIL, 2008).

Com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, a arte passou a ser reconhecida como de grande acuidade cultural para a formação dos alunos, pois a partir da Lei 9.394/96 (LDB) foi permitido que os currículos das escolas fossem revistos para a inclusão da disciplina em todas as áreas de ensino e aprendizagem escolar.

Assim sendo, a presente pesquisa é de suma importância ao propor uma investigação aprofundada sobre a temática relativa à prática do arte-educador que ensina nas primeiras séries do ensino médio. Acredita-se que a arte precisa ser ensinada com seriedade e qualidade, pois ela atua na construção da identidade artística dos alunos que frequentam o ensino médio, última etapa da educação básica.

Parte-se do pressuposto que os arte-educadores têm um papel significativo no processo do ensino-aprendizagem. Deste modo, a pesquisa reflete as contribuições do ensino da arte no âmbito escolar, especificamente no ensino médio, oportunizando aos profissionais da educação (professores, pedagogos e diretores) uma melhor reflexão sobre a utilização da arte e suas práticas pedagógicas.

O atual estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com consultas a livros, revistas e *sites* da *internet*, baseando-se nas ideias de autores como Barbosa (1984 – 1989), Fusari (1993 – 2012), nas Diretrizes Curriculares da Arte e Artes da Educação Básica na Paraíba, entre outros documentos e obras relativas ao tema do ensino de arte no ensino médio.

A presente pesquisa encontra-se dividida em três capítulos assim constituídos: Capítulo I abordando a inclusão da disciplina de arte no contexto escolar; Capítulo II falando acerca da valorização da arte/educação no âmbito escolar; Capítulo III discorrendo sobre as referências às abordagens contemporâneas no ensino da arte, focando o ensino da arte na contemporaneidade e a relevância do ensino da arte no ensino médio e as tecnologias bem como levanta questões de inovação da educação em arte no ensino médio.

## 2. A INCLUSÃO DA DISCIPLINA DE ARTE NO CONTEXTO ESCOLAR

### 2.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA ARTE

De acordo com Martins (2000), o que mais caracteriza a unidade e a diversidade em um país são expressões culturais, como: sua música, seu teatro, suas formas e cores, sua dança, folclore e poesia. Nessas manifestações há sempre o fruto de uma diversidade cultural, e nela se encontram os sentimentos e os pensamentos de um povo fortemente gravados.

A inclusão da disciplina de arte na escola iniciou-se no Brasil com a prática de ateliê, vinculada à concepção de livre expressão presentes nas escolas a partir da década de 1930. Essa orientação pedagógica estava ligada à Escola Nova e profundamente influenciada pela ideia de John Dewey, Herbert Head e Victor Lowenfeld. Um dos fatores importantes para a consolidação dessa abordagem no país foi a criação de “escolinha de arte” no Brasil pelo artista e educador Augusto Rodrigues em 1948, no Rio de Janeiro, ele fomentando a concepção de um ensino de arte centrado no educando e no processo, servindo de modelo para a criação de escolinhas em vários estados do país e criando o primeiro curso de professores de arte no Brasil.

Na década de 70, surgiu a abordagem metodológica tecnicista com a valorização dos livros didáticos e de técnicas pedagógicas. Em 1971, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB) nº 5.692/71 tornando obrigatório o ensino da Educação Artística como atividade na escola brasileira e abrindo espaço para criação dos primeiros cursos de formação de professores em Arte nas universidades. A Educação Artística tinha o objetivo de levar os alunos a realizar atividades repetitivas que não os levavam a usar o raciocínio. As aulas de Educação Artística eram desenvolvidas servindo apenas como forma de recreação para aliviar a tensão causada por outras disciplinas que exigiam maior raciocínio.

Somente no ano de 1973, o governo federal instituiu cursos universitários para a formação de arte-educadores (Licenciatura em Educação Artística). Os cursos tinham uma abordagem bastante precária e não contribuíam para preparar adequadamente os docentes para exercer sua função. Ao término do curso o professor não dominava o conteúdo, nem possuía habilidades para ministrar aulas, isto ocorria em consequência da falta de preparação na formação acadêmica.

Na visão de Barbosa (1984), a maioria dos professores encontrava dificuldades para trabalhar as diferentes formas de comunicação: artes visuais, artes cênicas, música e a dança que estavam inseridas no currículo escolar. A autora tece críticas a formação do professor em relação à licenciatura em arte-educação, lembrando que:

Estes cursos de áreas pedagógicas quase nunca são vistoriados tendo em vista uma abordagem diretamente relacionada a problema do ensino do ensino de arte ou ao desenvolvimento da criança através da arte (BARBOSA, 1984 p. 48).

Percebe-se, portanto, que não havia absolutamente nenhuma preocupação com uma teoria de arte-educação no currículo, a única disciplina especificamente relacionada era a Prática de Ensino da Educação Artística, que os professores em geral se limitavam a levar aos alunos a observação de classes de Artes nas escolas de 1º grau. Por outro lado, o legislador educacional pretendia preparar em dois anos com este currículo um professor que teria a obrigação de ensinar ao mesmo tempo música, artes visuais e artes cênicas da 1ª a 6ª séries até mesmo a 8ª série (BARBOSA, 1984, p. 16-17).

Barbosa (1984) ainda comenta que junto ao despreparo do professor havia o problema relacionado à falta de fontes para pesquisa em arte-educação. E, assim, essa deficiência bibliográfica dificultava a compreensão de como ensinar arte. Atualmente ainda se perpetua a concepção inadequada de como ensinar arte nas escolas, uma vez que o ensino de arte difundiu-se como uma simples descontração sem uma preocupação com conhecimentos.

As artes visuais, por exemplo, eram aplicadas em desenhos mimeografados, com isso, os alunos não eram produtores de suas criações. Na área de dança, os alunos repetiam apenas passos ensaiados para fazer apresentações em eventos da escola.

No final da década de 1980 e início da década de 1990 surgiu a abordagem triangular idealizada pela Dr.<sup>a</sup> Ana Mae Barbosa, a partir da experiência com mediação cultural desenvolvida no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, e de pesquisa desenvolvida no Rio Grande do Sul pela fundação IOCHPE. Essa abordagem foi aos poucos sendo incorporada à ação do professor de arte como principal referência para atuação qualitativa do profissional de Arte na escola a partir do início da década de 1990.

Com o passar dos anos, os professores procuraram adequar-se às novas exigências escolares procurando capacitar-se para a melhoria de qualidade do ensino de artes nas escolas. A respeito do assunto, Barbosa (1984) relata que:

Durante os primeiros sete anos, a educação artística foi um caos, uma inutilidade, uma excrecência no currículo com professores despreparados, deslocados e menosprezados pelo sistema escolar. Nos últimos três anos, os professores de arte vem abrindo um espaço de resistência nas escolas através da demonstração de um padrão de maior qualidade no ensino (BARBOSA, 1984, p. 25-26).

A nova LDB n° 9394/96, no seu artigo 26, parágrafo 2º, descreve que “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”, o PCN/Arte indica que a área deve ser identificada por arte e não como Educação Artística, terminologia vigente até a aprovação do parecer CNE/CEB n° 22/2005 que substituiu a nomenclatura da disciplina para Arte. Essas mudanças mobilizam os teóricos de Arte na educação e os professores de educação infantil, ensino fundamental e médio para uma postura profissional articulada com as novas orientações da legislação em vigor.

A partir dessa breve contextualização do ensino de Arte, é possível fazer uma reflexão com ênfase em uma nova concepção de ensino e da aprendizagem da disciplina frente às demandas da educação contemporânea, tendo o aluno como centro do processo de ensino e aprendizagem.

## 2.2 CONCEITO DE ARTE

O significado da palavra *arte* é bastante amplo, pois abrange muitas áreas do cotidiano, sendo ele símbolo indispensável para o desenvolvimento do ser humano ou fora do espaço educativo. O ser humano vive a arte no seu cotidiano, cada um a sua maneira. Uns se utilizam dela por questões de sobrevivência, outras pela satisfação individual como meio de diversão, terapia e até mesmo como uma forma de descoberta do mundo.

A visão da arte segundo a [Enciclopédia Iorran](#) constata que

arte é um conjunto de procedimentos que são utilizados para realizar obras, e no qual aplicamos nossos conhecimentos. Se apresenta sob variadas

formas como: a plástica, a música, a escultura, o cinema, o teatro, a dança, a arquitetura etc. Pode ser vista ou percebida pelo homem de três maneiras: visualizadas, ouvidas ou mistas (audiovisuais), hoje alguns tipos de arte permitem que o apreciador participe da obra. O artista precisa da arte e da técnica para comunicar-se. (lorran, ano)

A Arte tem sido definida de diferentes formas, sendo que nenhuma delas chegou a esgotar o seu conteúdo ou significado. A Arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Ferraz e Fusari (2001) entendem a arte como um instrumento de “lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento Arte que fazem parte de nosso universo conceitual, estritamente ligado ao sentimento da humanidade”.

A arte, para Janson (apud PAULA *et. al.*, 2006, p. 14) “é uma palavra que pode significar tanto o conceito de arte como a existência do objeto Arte”. Por sua vez, Cruz e Melo (2005) conceitua a arte como forma de expressão individual ou coletiva elevada ao status de obra única dentro de níveis socioculturais, históricos e artísticos; produção cultural e estética envolvida em um determinado âmbito social histórico, sendo fundamental para compreendermos uma época, seus valores e suas mudanças. De acordo com Paula (*et. al.*, 2006, p. 14), “a Arte é parte integrante da realidade social, é elemento de estrutura de tal sociedade e expressão da prática social e espiritual do homem”.

Ferraz e Fusari (2001) afirmam que “a Arte está intimamente vinculada ao seu tempo, não podemos dizer que ela se esgote em um único sentido ou função”. É por isso que se pretendeu encontrar uma definição adequada para a arte e é possível que se encontre alguns conceitos até contraditórios que foram incorporados pela cultura. Por isso, é importante aprofundar os estudos, ampliando as formas de entendimento, tanto na contemporaneidade quanto nas diferentes épocas da história.

Para Tavares (2004), a arte apresenta muitas funções, ajudando os homens a “questionar, homenagear, criticar, sensibilizar, mostrar a realidade, embelezar”.

### 3. VALORIZAÇÃO DA ARTE/EDUCAÇÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

#### 3.1 REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA ARTE NA ESCOLA

Para compreender e assimilar melhor as responsabilidades, como professores de Arte é importante saber como a arte vem sendo ensinada, suas relações com a educação escolar e com o processo histórico social. A partir dessas noções pode-se reconhecer na construção histórica, esclarecendo como se está atuando e como se quer construir essa nova história.

Além do conhecimento teórico, o professor também deve estar preparado para trabalhar e incentivar a parte prática com seus alunos, tendo em vista que esse é um grande diferencial e atrativo para crianças e adolescentes, uma vez que os mesmos devem começar a desenvolver suas habilidades desde as séries iniciais, como afirma Ferraz e Fusari (1998), dizendo que:

Em suma para desenvolver bem suas aulas, o professor que está trabalhando com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida pode auxiliar na diversificação sensível e cognitiva dos mesmos. Nessa concepção, sequenciar atividades pedagógicas que ajudem o aluno a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural, deve contribuir para o aperfeiçoamento do aluno (FERRAZ e FUSARI, 1998, p. 21).

As produções artísticas presentes nas culturas das diversas sociedades humanas fazem parte direta e indiretamente da vida dos alunos e alunas. Por isso, os aspectos artísticos e dessas culturas, em suas diversas elaborações históricas contemporâneas, deverão mobilizar as escolhas dos conteúdos escolares em Arte. “Dentre os conhecimentos, é importante ter-se como critério a opção por aqueles considerados mais expressivos para a formação do cidadão contemporâneo” (FUSARI e FERRAZ, 2001, p. 69).

A arte é fonte de humanização e por meio dela o ser humano se torna consciente da sua existência individual e social; percebe-se e se interroga, é levado a interpretar o mundo e a si mesmo.

Para compreender a arte como trabalho criador ou criação artística parte-se do fato do trabalho configurar toda a ação histórica e socialmente desenvolvida pelo homem sobre a natureza (ou sobre o mundo humanizado). Assim, o ser humano vem produzindo sua existência e se constituindo como ser histórico e social (PARANÁ, 2008, p. 60).

O professor de arte precisa atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista que aproxima os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenha conhecimento dos aspectos mais significantes de uma cultura em suas diversas manifestações. Precisa, ainda, considerar que a produção humana, inclusive a artística faz parte da estrutura social e espiritual humana, formando uma totalidade estruturada e complexa cujos elementos de ideologia, das linguagens encontram-se relacionadas (BRASIL, 2008). Assim, a compreensão dialógica tão presente no ensino da arte contribui para reafirmar os vínculos da obra com a realidade, reconhecendo a subjetividade do autor, com a superação de fragmentação histórica do conceito de arte.

Sabe-se que existem muitas dúvidas em relação a função do professor da disciplina de arte e seus reais domínios das aptidões discernentes da sua área de atuação. Segundo Penna (2001)

A discussão sobre a quem cabe a responsabilidade do ensino das artes na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental é oportuna. E já nos posicionamos claramente em relação isso: reiteramos que o ensino de Arte nesse nível da educação básica é uma prerrogativa do pedagogo, ou seja, do profissional da educação, (in) formado e licenciado para exercer ali o magistério. Mas é preciso observar que, nas primeiras quatro séries do ensino fundamental, costuma atuar um professor com formação de nível médio, totalmente despreparado para uma prática pedagógica consistente na área de Arte (PENNA, 2001, p. 53).

Ele destaca, ainda, que a defesa do ensino de arte na educação como prerrogativa docente não significa excluir a possibilidade de o artista, o arte-educador e o licenciado para o ensino das diferentes linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) atuarem com os profissionais da educação.

Nesse sentido, educar os alunos em arte é oferecer possibilidades de novos olhares, levando-os a interpretar as suas realidades além das aparências, contribuindo para a ampliação das probabilidades de fruição.

O ensino de arte é identificado pela visão humanista e filosófica que demarcou as tendências tradicionalistas e escola novista, embora ambas se contraponham em proposições, métodos e entendimento dos papéis do professor e do aluno, ficam evidentes as influências que exerceram nas ações escolares de arte. Essas tendências vigoraram desde o início do século e ainda hoje participam das escolhas pedagógicas e estéticas de professores de Arte.

A disciplina de arte precisa conduzir os alunos a experienciarem formas diferenciadas de apropriação do conhecimento, contribuindo para o alcance de

novas formas “de perceber e interpretar tanto os produtos artísticos quanto o próprio mundo” (PARANÁ, 2008, p. 56). Ainda de acordo com os PCNs do Estado do Paraná, a arte pode contribuir para transformar a própria sociedade, para isso cabe à escola difundir os conteúdos vivos, concretos, indissolivelmente ligados às realidades sociais. Os métodos de ensino não partem de um saber espontâneo, mas de uma relação direta com a experiência do aluno confrontada com o saber trazido de fora. O professor deve ser um mediador da relação pedagógica, ou seja, um elemento insubstituível. É pela presença do professor que se torna possível uma ruptura do tradicionalismo. Além disso, a arte precisa ser enfrentada como produção de significados diferenciados que transformam no tempo e no espaço.

Um dos papéis da arte é preparar o povo para as novas percepções, largamente introduzidas pela revolução tecnológica e de comunicação de massa, pois a arte desempenha uma função ideológica e pode se tornar elemento de imposição de modos de ser, pensar e agir semelhantes, uma vez que “pela mídia em geral (tvs, jornais, rádios, grandes editoras, empresas e/ou mesmo produtoras de filmes, vídeos, etc.) alcança quase toda população do país” (BARBOSA, 1984, p.127).

O ensino da arte já vivenciou vários processos até chegar ao que é hoje, visto que o campo educacional está em constante mudança, inclusive o ensino de arte, pode-se dizer que o educador vive se confrontando com o novo; um exemplo a ser citado é a questão da rede de tecnologia que de uma forma ou de outra exige do educador uma ativa participação, contudo, estas opções encontradas no cotidiano encantam e instigam o aluno ao novo.

Ensinar arte deve estar em consonância com a contemporaneidade, isto é, com a realidade em que vivemos, a sala de aula deve ser transformada em um ateliê de ideias ou em laboratório de experimentações, neles são desenvolvidas pesquisas e atividades, técnicas são criadas e recriadas, o processo criador toma forma, despertando a criatividade do aluno, porque senso de estética, criatividade e sensibilidade são habilidades que se aprende e não há melhor ocasião para isto do que nas aulas de arte.

Conforme os PCNs (2008), no processo de aprendizagem, a arte é tão importante quanto qualquer outra matéria. Quando o aluno produz ou aprecia obras artísticas, desenvolve a sua percepção e a sua imaginação, sendo assim, dois recursos indispensáveis para compreender outras áreas do conhecimento humano,

isto pode ser comprovado, em relação aos períodos históricos, estes podem ser mais bem entendidos quando se comparam as produções artísticas de cada época.

A melhor maneira de tornar a arte uma disciplina tão consistente como qualquer outra é indicar como as manifestações artísticas estão presentes no cotidiano, como a arte está também nas ruas, vitrines, roupas ou na fachada das casas. Os conceitos e habilidades desenvolvidos nas aulas de Arte são necessários para desenvolver e usufruir do mundo que nos cerca. Ainda no que diz respeito aos PCNs, estes não trazem uma definição rígida dos conteúdos de cada ciclo, eles apenas orientam o professor a adequar suas atividades ao repertório cultural que o educando traz à escola.

### 3.2 O ENSINO DE ARTE E O LEGADO DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

A atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de crianças e jovens, incluindo-a como componente curricular obrigatório da educação básica. No ensino fundamental, a arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalho com as várias linguagens e visa à formação artística e estética dos alunos. A disciplina de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.

O ensino de arte que foi delineado nos PCNs visa destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. Remetem às formações profissionais progressistas de natureza mais geral (Vygotsky, Paulo Freire, etc.) como referentes ao ensino da arte em particular Ana Mae Barbosa e outros.

A inclusão da disciplina de arte na área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio intitulado PCNEM, remetem-nos aos conceitos de expressão, representação e comunicação e inseridos na concepção de Língua como Código um complexo sistema fonológico, lexical e sistemático, que se estrutura na organização das relações entre um emissor, um receptor e um texto intermediado pelo código, canal e contexto.

O estudo do contexto é fundamental para uma compreensão artística capaz de estabelecer relações entre os diversos interesses envolvidos na produção, fruição e compreensão de arte, intermediando os valores, as concepções, as formas de vida, as diferenças, as intenções, os conhecimentos de todos os elementos envolvidos na práxis artística.

Conhecer arte no Ensino Médio significa os alunos apropriarem-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de produção e apreciação artísticas, fundamentais para a formação e o desempenho social do cidadão. Na escola de Ensino Médio continuar a promover o desenvolvimento cultural e estético dos alunos com qualidade, no âmbito da Educação Básica, pode favorecer lhes o interesse por novas possibilidades de aprendizado, de ações, de trabalho com a arte ao longo da vida (BRASIL, 2000, p. 46).

O ensino de arte tem função relevante a cumprir, ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.

Cabe à escola oferecer o suporte necessário para que os alunos compreendam os níveis de desenvolvimento da produção artística, dando significado à Arte e enriquecendo a reflexão sobre a disciplina como fonte do conhecimento. Os PCN's descrevem os tipos de experiências envolvidas no ensino da Arte:

[...] fazer formas artísticas e tudo que entra em jogo nessa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisa de materiais e técnicas, a relação entra perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte; [...] fluir formas artísticas, utilizando informações e qualidades perceptivas e imaginativas para estabelecer um contato entre a experiência pouco elaborada e despesa dos alunos, rumo aos conteúdos culturais universais, permanentemente reavaliados face as realidades sociais (CENAFOR, 1983, p. 30).

A educação artística escolar deve assumir, através do ensino e da aprendizagem do conhecimento acumulado pela humanidade, a responsabilidade de dar ao educando o instrumento para que ele exerça uma cidadania mais consciente, crítica e participante. Tem-se buscado elaborar, discutir e explicitar: então, uma "*Pedagogia-Histórico-Crítica*" (SAVIANI, 1980), ou seja, uma prática e teoria da educação, escolar mais realista, mais "*Crítico-Social dos Conteúdos*" (LIBÂNEO, 1985) sem deixar de considerar as contribuições das outras perspectivas pedagógicas. A pedagogia defendida por Libâneo, procura propiciar a todos os

estudantes o acesso e contato com os conhecimentos culturais básicos e necessários para uma prática social viva e transformadora.

A aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam à criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação dos alunos, uma conversa em que as formas signifiquem coisas diferentes para cada pessoa; refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, em que importam dados sobre a cultura na qual o trabalho artístico foi realizado, a história da arte e os elementos e princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos (BRASIL, 2000).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatiza o ensino e a aprendizagem de conteúdos que colabora para a formação dos alunos como cidadãos, buscando igualdade a participação e a compreensão sobre a produção nacional e internacional de arte. A ordenação de conteúdos gerais de arte tem como pressupostos “a clarificação de alguns critérios, que também encaminham a elaboração dos conteúdos de Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, no conjunto, procuram promover a formação artística e estética do aprendiz e a sua participação na sociedade” (BRASIL, 1997, p. 41).

### 3.3 LINGUAGENS ARTÍSTICAS

O PCN/Arte propõe a formação de educadores especialistas nas linguagens específicas, compreendendo quatro linguagens artísticas, que são:

- Teatro
- Dança
- Artes Visuais
- Música

Como reflexo desse processo de mudança, as universidades reestruturaram seus currículos criando cursos de licenciatura específicos em Artes Visuais, Educação Musical, Teatro e Dança. Estabeleceu-se uma contradição entre os novos cursos de formação dos professores de Arte organizados a partir de recomendações das políticas públicas para a área e a prática corrente nas escolas, onde ainda

predomina a ação de um único professor de artes trabalhando com várias linguagens no Ensino Fundamental e Médio para todas as séries e turmas. Essa questão será solucionada quando as instituições competentes formarem nas escolas equipes interdisciplinares para a área de artes com professores de Artes Visuais, Artes Cênicas e Educação Musical, que passam juntas dar conta da complexidade do universo da Arte na Educação.

### 3.3.1 Artes Visuais

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais gera a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, pela distinção de sentimentos, sensações, ideias e qualidades, contidas nas formas e nos ambientes (PCN-Artes, 1998, p. 63).

Por isso é importante estejam incorporadas na escola, nas aulas de arte e, principalmente, nas de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos.

Fusari e Ferrari (2001, p. 78) comentam a respeito de ver e observar:

Ver significa essencialmente conhecer, perceber pela visão, alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais. Um deles se refere ao que se está vendo, com suas vivências, suas experiências. O outro é o que a ambiência lhe proporciona. Mas ver não é só isso. Ver é também um exercício de construção perceptiva onde os elementos selecionados e o percurso visual podem ser educados. E observar? Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às particularidades visuais relacionando-as entre si. Uma educação do ver, do observar, significa desvelar as nuances e características do próprio cotidiano (FUSARI E FERRARI, 2001, p. 78).

Segundo Will (2011), constata-se que as Artes Visuais ocupam um espaço importante no ambiente escolar. No ensino de Arte o objetivo é articular a criatividade, a imaginação e a produção como maneira de perceber os próprios trabalhos e a análise de obras, garantindo aos alunos o acesso à produção artística e estética.

O estudo de arte contempla a inserção numa “cultura visual”, estabelecendo relações entre as práticas culturais contemporâneas com as imagens, os gestos e os

sons do cotidiano. O ensino de arte deve contemplar a visão global da área em questão sem deixar de lado as potencialidades da cultura local.

Para Fusari e Ferraz (2001, p. 79), quem contempla e avalia a obra “se emociona, estabelece ligações da obra com sua vida e se relaciona com ela de modo único, já que em Arte não existe certo ou errado: ela permite as mais diversas interpretações e os mais diferentes sentimentos, dependendo de quem a vê”. Segundo esta autora, a Arte convida para numa leitura do mundo e do ser humano, da própria vida.

Portanto, é necessário dar importância a uma educação voltada para as artes visuais, selecionando elementos de linguagens visuais para determinar melhores condições de os alunos se comunicarem por meio deles (FUSARI; FERRAZ, 2001).

Nunca as pessoas foram tão bombardeadas por imagens como nestas últimas décadas, é uma explosão de cores, formas e luzes inéditas na história. Saber, ver e perceber as manifestações visuais, distinguindo sentimentos, ideias e qualidade, faz parte das aulas de Artes Visuais, além das formas tradicionais como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos e cerâmica. O século XX acompanhou o nascimento de outras modalidades de expressão visual, inclui-se nesse *rol* a fotografia, as artes gráficas, o cinema, a televisão, a computação, o vídeo e a holografia. Elas podem ser combinadas de diferentes formas.

### **3.3.2 Teatro**

O teatro no espaço escolar deve considerar a cultura dos adolescentes/jovens, propiciando informações que lhes deem melhores condições nas opções culturais e na interpretação dos fatos e das situações da realidade com a qual interagem.

O jovem encontra no teatro um espaço de liberdade para se confrontar por meio do diálogo e de representação de questões éticas como justiça e solidariedade.

A criança traz consigo um potencial natural para a dramatização, pois durante toda a infância ela experimenta nos jogos de faz de conta. O teatro pode ser entendido como uma linguagem artística que possibilita o desenvolvimento da criatividade, socialização, memorização, coordenação, entre tantos outros fatores implícitos. Essa expressão artística é fundamental na escola para viabilizar o

alcance progressivo da linguagem dramática, bem como de relação com os diferentes conteúdos que fazem parte do currículo escolar.

O teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação (BRASIL, 1997, p. 57).

Os alunos precisam experienciar diferentes linguagens artísticas e o teatro contribui para levar para os alunos e alunas na escola a se apropriarem de textos dramáticos e fatos da evolução do teatro que são atividades importantes para que ele adquira uma visão histórica e contextualizada, podendo, por conseguinte, referenciar o seu próprio fazer. “É preciso estar consciente da qualidade estética e cultural da sua ação no teatro. Os textos devem ser lidos ou recontados para os alunos como estímulo na criação de situações e palavras” (BRASIL, 1997, p. 57).

Faz parte do ser humano a necessidade de contar histórias, narrar fatos e recriar acontecimentos. O teatro, dessa forma, sempre se constituiu como meio de compreender a realidade em que se vive e de transcender seus limites. Promove o desenvolvimento da criatividade, abre possibilidades de compartilhar descobertas, ideias, sentimentos e atitudes.

### **3.3.3 Dança**

A dança é a forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação e a capacidade de comunicação, assim como o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica.

A aprendizagem da dança no ambiente escolar envolve a necessidade de técnica, conhecimento, habilidades corporal como caminho para a criação e interpretação pessoal da dança.

A arte da dança faz parte das culturas humanas e sempre agregou o trabalho, as religiões e as atividades de lazer. Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo esta um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem (BRASIL ARTES, 1997, p. 47).

A riqueza da dança existente nas várias regiões do Brasil tem origem na própria história do país, devido à contribuição das diversas culturas dos povos que migraram para cá: portugueses, africanos, espanhóis, alemães, poloneses, japoneses entre outros, além dos povos indígenas que já habitavam a terra (PARANÁ, 2006, p. 313).

Os alunos que são estimulados a se movimentar, costumam cultivar com mais frequência espontaneidade o meio em que vivem, aprimorando a mobilidade e se expressando com mais liberdade. De acordo com pesquisas recentes feitas na área de neurociência, é cada vez maior a relação entre o desenvolvimento da inteligência, os sentimentos e o desempenho corporal. Daí a importância da dança como instrumento de aprendizagem na escola.

Por meio da dança, o aluno experimenta outro meio de expressão diferente da palavra, pois ao falar com o corpo, ele abre a possibilidade de conhecer a si mesmo de outra maneira e melhorar sua autoestima. O simples prazer de movimentar o corpo alivia o estresse diário e as tensões escolares. Para isso é importante que o corpo não seja tratado como instrumento, mas como forma de comunicação. Pouco adianta, por exemplo, ensaiar exaustivamente uma coreografia se a atividade for apenas mecânica e tratada de modo alienante.

### **3.3.4 Música**

A música é reconhecida como uma linguagem universal, entre outras artes, tem sido reconhecida como parte fundamental da história da civilização. Na educação musical busca-se conciliar racionalidade e emoção, aspectos importantes a serem considerados no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, buscar na música a essência da vida.

A música vem desempenhando, ao longo da história um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja no aspecto religioso, moral ou social, contribuindo para aquisição de hábitos e valores indispensáveis ao exercício de cidadania.

Entender a música como uma linguagem é entendê-la como um discurso que fala da alma, indo muito além do que se imagina (LOUREIRO, 2003, p. 153).

Nessa perspectiva sugere-se um repensar a formação do professor de arte, sobretudo na área musical, no sentido de possibilitar um conhecimento capaz de promover a totalidade do ser, a fim de contribuir efetivamente na formação de pessoas mais críticas e criativas que, no futuro, atuarão positivamente na transformação da sociedade.

A música sempre esteve associada às tradições, e às culturas de cada época. Atualmente, o desenvolvimento tecnológico aplicado às

comunicações vem modificando consideravelmente as referências musicais da sociedade pela possibilidade de uma escuta simultânea de toda produção mundial por meio de discos, fitas, rádios, televisão, computador, jogos eletrônicos, cinema, publicidade, etc. (BRASIL, 1997, p. 79).

É importante lembrar que, mesmo antes de começar a falar, a criança já tenta cantar, gorgear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca. De acordo com Fonseca (2003, p. 49), seja qual for a sistematização, o método ou a metodologia na tarefa de educar, a “sua aplicabilidade estará sujeita aos crivos ideológicos das tradições. No entanto, a cultura valorizada e compreendida, pode ser uma forte alavanca educacional”.

Ouvir música faz parte da cultura do adolescente, dando identidade ao grupo de amigos, é companheira nos momentos de solidão e ajuda a moldar atitudes e comportamentos. *Rock, reggae, tecno-dance, pagode, rap*, etc. são os sons que dominam as rádios, que tocam nas boates e televisão, e o jovem é o grande receptor desses produtos. A escola tem o papel de desenvolver a cultura musical do aluno, estabelecendo relações com grupos musicais da localidade, participando de eventos de cultura popular, *shows*, concertos e festivais. Nessa idade, o adolescente deve ter acesso a diversos tipos de estilos musicais para ampliar seu repertório.

## 4. ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO DA ARTE

### 4.1 A DISCIPLINA DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Mudanças conceituais ocorreram no ensino da Arte no Brasil a partir do século XX. Uma das mudanças mais importantes foi a consolidação da Abordagem Triangular, defendida por Ana Mae Barbosa, cuja proposta é a de interligar o fazer artístico, a leitura da obra de arte e a contextualização é hoje uma das abordagens mais aplicadas nas escolas brasileiras e está presente nos principais argumentos citados pelos professores de arte para justificar sua prática profissional, democratização do acesso à arte, alfabetização estética, arte como linguagem e conteúdo. Outras abordagens para o ensino da arte contemporânea além da triangular começam a ganhar espaço na educação brasileira, como é o caso do “multiculturalismo” e da “cultura visual”.

O multiculturalismo surge no Brasil baseado no trabalho de Peter Macklaren (1997), Rachel Mason (2001) e Ivone Richter (2003) e a cultura visual a partir da obra de Fernando Hernández.

O termo multiculturalismo vem sendo bastante citado a partir da publicação dos temas transversais nos PCN e MEC, nele a pluriculturalidade surge como temática possível.

O multiculturalismo no ensino das artes tem chegado ao Brasil por muitos caminhos, vindo de preocupações e discussões que se iniciaram nos Estados Unidos e na Europa, a partir dos problemas sociais que se acumulam naquelas sociedades. Como essa preocupação relacionava-se principalmente com os conflitos étnicos presentes naqueles países, a educação multicultural enfocou especialmente esse aspecto (RICHTER, 2003, p.86).

O multiculturalismo possibilita uma abertura para que o professor de arte organize seu programa de conteúdos de forma a atender o pluralismo de sala de aula, buscando conhecer a diversidade da cultura produzida na comunidade no entorno da escola levando os alunos a conhecer os artistas e os espaços culturais da cidade, levá-los a compreender as suas responsabilidades, como produtores de cultura e a escola como centro cultural, usando uma educação como prática transformadora disponível a todos os cidadãos.

Outra perspectiva é o trabalho com a proposta da cultura visual fomentada pelo Dr. Fernando Hernández (2000) que estuda o fenômeno de complexidade

cultural do mundo contemporâneo, o mundo da imagem e as possíveis formas de compreensão do mesmo a partir da escola através de projetos de trabalho. Seu trabalho estrutura-se na concepção da arte como forma de compreensão do mundo e na recepção de interação com as imagens.

A análise de imagens é o ponto de continuidade entre a abordagem triangular, o multiculturalismo e a cultura visual, que constituem as principais propostas do chamado ensino da arte pós-moderna veiculados no Brasil. Não as vejo como contraditórias, mas perspectivas diferentes de análise de imagens e concebidas para serem abertas e flexíveis (NASCIMENTO, 2006, p. 7).

A proposta da cultura visual tem como foco a preocupação com o estudo do conhecimento do mundo visual que nos cerca, manifestado pelas diversas culturas em períodos distintos da história da humanidade, da pré-história a contemporaneidade, das grutas de Lascaux na França e Altamira na Espanha, à realidade virtual da *internet* (BORNHAUSEN, *et. al.*, 2012).

A aprendizagem focada na cultura visual coloca a arte como uma forma de compreensão do mundo das imagens através do desenvolvimento de habilidades de dos significados em conexão com todas as outras formas de análises das imagens socialmente produzidas. Estas abordagens refletem as inquietações dos autores apontados para o ensino da arte, como respostas às questões emergentes do mundo contemporâneo na era da informação virtual.

O professor deve estimular os alunos a buscar novas maneiras de pensar, de selecionar e trocar informações, utilizando todos os recursos que o computador e os ciberespaços lhes ofereçam (ALMEIDA, 2003).

Hoje, tem-se no computador novo espaço de leitura e escrita, o mundo da informação está disponível a partir do clique de um *mouse*, o leitor virtual navega na tela sem manusear livros, conectando-se a inúmeros textos que existem simultaneamente em tempo presente e real.

A linguagem digital provocou mudanças profundas nos modos de fazer, acessar, fruir e discutir a arte. Apesar de arte interativa ou a *ciberarte* ser bem acessível no computador, ela tem raízes na história da arte ocidental e em especial nas rupturas do final do século XX, que originaram a arte moderna. Esta incorporou sucessivas tecnologias do rádio, da televisão e do computador. Em linhas gerais, as tendências artísticas do pós-modernismo (a partir dos anos 60) mesclam suportes e convidam o expectador a interagir (NOBRIGA, 2011).

Propiciar o contato com a produção artística contemporânea, refletir sobre ela, analisá-la contextualizadamente faz parte do ofício discente. Tarefa nada fácil, pois em geral, não há uma tradição escolar de estudo dessa arte e não se dispõe de conceitos já solidificados, como acontece, por exemplo, quando se trata do Barroco, do romantismo ou do modernismo. Além disso, muitas vezes, sequer se tem acesso a arte contemporânea. O século XXI começa se caracterizando pela linguagem híbrida das tecnologias digitais, que abrem caminho para as novas formas de percepção e sensibilidade (JORENTE, 2009).

Isso significa dizer que as formas anteriores de fazer arte não se acabaram, muito pelo contrário, cerâmicas, esculturas, pinturas com vitral, pinturas a óleo, afrescos continuam sendo feitos, só que de maneiras novas, pois reinventar as técnicas do passado se constituem em grandes desafios dos artistas.

O conceito de arte que se tem hoje surgiu do renascimento, período em que a pintura, o desenho, a gravura, a escultura e a arquitetura tiveram grande impulso.

Uma das características marcantes da arte no século XX foi a incorporação das tecnologias que iam sendo criadas: o rádio, a partir da década de 1920, a televisão na década de 1950 e o computador depois dos anos 80. Essas máquinas aliadas ao uso do xerox, dos dispositivos, dos filmes super 8 e 16 mm forneceram recursos ilimitados para os artistas.

As manifestações artísticas do final do século XX até o início dos anos de 1960 são consideradas modernistas. As que surgiram a partir dessa data, estão reunidas sob a denominação do pós-modernismo, segundo a maioria dos estudiosos.

Muitas são as tendências artísticas pós-modernas, dentre as quais podem se destacar: o *Happening*, a arte conceitual, a *minimal art*, a *pop art* e a *ciberarte* ou arte eletrônica.

Durante a década de 1980, com o aparecimento do computador, teve origem a linguagem digital, matéria-prima da arte contemporânea e surgem, também, os telecomunicacionais.

Do início dos anos 90 até hoje, assiste-se a uma verdadeira revolução no campo de telecomunicação e na esfera digital. Segundo Lucia Santaella (2003), o “futuro nos conhecerá como aquele tempo em que o mundo inteiro foi virando digital”. E a partir dos meados de 1990 que a *cibernet*, arte eletrônica ou arte da era

contemporânea que se configura, graças, principalmente ao aparecimento da *internet*.

Na arte contemporânea, sobretudo instalações multimídia interativas, vários tipos de saberes são envolvidos, desde *softwares* e *hardwares* a conhecimentos específicos de Biologia, Química, Física, Medicina, Astronomia, entre outros.

Se as rápidas pinceladas anteriores responderam certas questões conceituais, é hora de examinarmos mais de perto algumas características da *ciberarte*, também chamada arte interativa, *web arte*, *net arte* ou arte das redes.

#### 4.2 RELEVÂNCIA DA ARTE NO ENSINO MÉDIO

O ensino de arte na escola, como área de conhecimento, torna possível a realização de ações pedagógicas contextualizadas que promovam a inclusão da diversidade cultural, o respeito às diferenças, a promoção das habilidades individuais e coletivas, a formação do público e da democratização efetiva do acesso à arte e à cultura.

No ensino médio, a disciplina de arte deve ser encarada como uma possibilidade de aprofundar os conteúdos estudados no ensino fundamental, preparando os educandos para o ingresso no ensino superior e permitindo uma formação geral em Arte por meio de projetos interdisciplinares, fomentando a pesquisa e o ensino sistematizado das Artes Visuais, da Educação Musical e das Artes Cênicas. Barbosa (ano) afirma que a Arte na educação afeta a invenção, inovação e difusão de novas ideias e tecnologias, encorajando um meio ambiente institucional inovado e inovador.

A criança inicia seu aprendizado sobre a linguagem visual pela produção de seus primeiros borrões de tinta na educação infantil, bem como pela recepção das ilustrações da literatura infantil, dos livros didáticos, das imagens da televisão e de outros veículos. Esse contato aprofunda-se ao longo do ensino fundamental e deve tornar-se ainda mais consistente e sistemático no ensino médio.

Diante da realidade do perfil existente nas escolas, faz-se necessário transformar e sistematizar práticas que possibilitem uma construção mediadora no ensino das linguagens. A disciplina de Arte deve ser reconhecida como área de conhecimento e não como atividade estereotipada na sua contextualização e permitindo da interdisciplinaridade dando destaque as linguagens para que os

conhecimentos sejam desenvolvidos nas artes visuais, como: dança, música e teatro e que o educando produza, conheça e aprecie produções artísticas.

Portanto, o verdadeiro papel da escola e do professor deve estar comprometido e dedicado a concretização da mesma, de forma intencional e fundamentada em busca de um trabalho sistematizado e direcionado para aquisição de um ensino de qualidade que satisfaça as mudanças a qual a sociedade anseia.

Como componente curricular do ensino médio, a Arte tem tido muitas vezes, os seus objetivos distorcidos. Principalmente, em localidades onde a fiscalização é pouco rigorosa, escolas particulares apropriam-se indevidamente do espaço escolar da aula de Arte, que passa, por exemplo, a ser utilizado pelo professor de Matemática para dar geometria, de modo que Arte só existe formalmente no boletim escolar (PENNA, 2004).

Apesar dos inúmeros problemas na sua aplicação, acredita-se no potencial da arte na educação e no papel da mesma no ensino médio, permitindo o acesso democrático e diversificado da cultura, ampliando o repertório cultural da comunidade escolar, fornecendo o acesso à arte para a maioria dos alunos da rede pública.

A escola, em muitos lugares, é o único centro cultural que os educandos conhecem; a partir dela e da mídia, os repertórios culturais são fornecidos, dessa forma o professor de arte exerce um papel fundamental na formação cultural desses indivíduos. No ensino médio, a arte deve se voltar para o contato do educando com a produção cultural local, nacional e internacional e o desenvolvimento de sua compreensão estética.

As reflexões, discussões e definições sobre o conteúdo a ser trabalhado no ensino de arte para o ensino médio necessitam de olhares sobre os sujeitos e as condições materiais que constituem a prática pedagógica em Arte (BOLFER, 2008).

Os conteúdos devem ser abordados dentro de um contexto histórico-cultural; as principais tendências contemporâneas para o ensino da arte refletem a necessidade do conhecimento sobre a evolução cultural da humanidade, como forma de situar o aluno em sua época, desvelando os percursos da arte ao longo do tempo, articulando os saberes à realidade do aluno.

#### 4.3 O ENSINO DA ARTE NO ENSINO MÉDIO E AS SUAS TECNOLOGIAS

A ideia de propor uma prática educativa que favoreça a interação dos alunos com os diversos meios de expressão existentes na atualidade é pertinente, uma vez a proliferação de técnicas, principalmente as derivadas dos avanços tecnológicos, vêm produzindo um vasto leque de possibilidades expressivas e uma transformação nas referências estéticas (CARVALHO, 2005).

Os avanços da tecnologia e da informática na vida cotidiana, permitiram mudanças estruturais e sensíveis no ser humano. As mudanças fomentadas pelas mídias eletrônicas trazem e levam informações diversas do mundo distante em tempo real, essa grande carga de estímulos externos e as frequentes mudanças ocorridas na realidade fazem do ser humano um permanente estado de vir a ser, mais do que nunca a criatividade, a adaptabilidade, a percepção e a apreensão de novas realidades são fundamentais para o bem estar coletivo e a manutenção do processo de civilização.

No espaço escolar, o elemento mais importante no ensino de arte é estimular o aluno a ter contatos com diferentes maneiras de expressar suas ideias para que amplie suas capacidades e faça uso dos recursos existentes.

A arte, nesse contexto, torna-se um dos principais meios de interação sensível entre os indivíduos. A Arte é uma linguagem construída histórica e culturalmente, por meio da criação, da originalidade, da capacidade de resolver problemas de percepção, de imaginação, de construção e demonstração e desconstrução das identidades, problematizando e analisando sobre o seu contexto.

Os PCNEM (2002), estruturados por área de conhecimento incluem a arte como parte dos conteúdos de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, criando um vínculo direto da ação pedagógica em arte com as mudanças proporcionadas pelas inovações tecnológicas, reforçando o conceito de arte como linguagem, a partir do estabelecimento dos eixos temáticos: produção, apreciação e reflexão aplicadas ao ensino médio.

Muitas vezes a prática pedagógica do professor de arte não corresponde às recomendações das orientações curriculares, desta forma, distorções dos objetivos ocorrem nas salas de aula, comprometendo a estruturação de um ensino de arte de qualidade.

A arte na escola deve permitir o contato com conteúdos formadores para a cultura geral do sujeito contemporâneo, mobilizando a expressão, a comunicação pessoal e coletiva, intensificando as relações entre os indivíduos e as mudanças

tecnológicas do mundo. No ensino médio, a arte deve se voltar para o contato do educando com a produção cultural local, nacional e internacional.

Assim, um ensino de arte comprometido com um projeto de democratização do acesso à arte e à cultura visa ampliar o alcance e a qualidade da experiência artística dos alunos, partindo daquela que eles trazem de seu meio sociocultural. Um ensino de arte, realmente efetivo, acarreta mudanças no modo como os alunos se relacionam com as manifestações artísticas em sua vida cotidiana, permitindo-lhes uma participação mais ampla e ativa na sociedade (PENNA, 2003).

A escola deve garantir no ensino médio a aplicação de produção artística como forma de interligar a apreciação e a contextualização da arte de forma a atender as necessidades dos alunos e as reais condições de aprendizagem.

Compreender a arte como forma de conhecimento é uma postura adequada para um educador do ensino médio. Desta forma, devem desenvolver atividades que contribuam para a formação de jovens curiosos, críticos, participativos, apreciadores e fruidores da arte.

Imprescindível nessa passagem de século que teóricos, museus, instituições de ensino e todos os integrantes dos circuitos das artes repensem a modificação do processo de trabalho dos artistas com as novas tecnologias, a própria alteração da obra de arte na sua percepção e leitura, os espaços de difusão e ainda a revisão de princípios para a formação da visualidade eletrônica (DOMINGUES, 1997, p. 59)

Portanto, uma profunda compreensão sobre as novas formas de produção de imagem no contexto contemporâneo é de fundamental importância para se repensar constantemente o ensino da arte nas suas relações com a contemporaneidade.

Cabe ao educador contribuir para a educação dessa geração, mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, ampliando o dinamismo e a interatividade nos processos educacionais, construindo metodologias que possibilitem desenvolver a curiosidade epistemológica de nossos alunos, de modo que promovam habilidades que os preparem para um mundo de mudanças constantes e aceleradas.

#### 4.4 INOVAÇÃO DO ENSINO DE ARTE NO ENSINO MÉDIO

##### 4.4.1 Artes Visuais no espaço escolar

O ensino da arte deve implementar no âmbito escolar uma alfabetização visual, tendo em vista que na sociedade contemporânea, a qual se está inserido, se é obrigado a conviver com várias imagens no cotidiano. Pois, essa realidade vem se ampliando a todo instante, se convive com imagens que se seduzem a executar o que se está olhando.

Aprender a ler e produzir imagens é uma necessidade de compreensão do mundo e suas modificações, e também do fazer artístico. Além de valorizar a criação artística e compreender o olhar que vai além dos olhos, tendo como foco o aprimoramento e consolidação da leitura e da interpretação como aspecto essencial para o domínio dos demais saberes.

Reconhecer as artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento. As habilidades descritas nessa competência sugerem conhecimentos que o educando deve atingir para que as artes visuais possam exercer plenamente sua função expressiva e comunicativa (BRASIL, 1997).

A proposta contemporânea para o ensino e aprendizagem em Artes Visuais sugere que se trabalhe com diversas imagens. Por isso, Barbosa, afirma:

Temos que alfabetizar para a leitura de imagem. Através de leituras das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e através da leitura do cinema e da televisão a prepararemos para aprendes a gramática de imagem em movimento (BARBOSA, 2008, p. 34).

Percebendo-se que a arte tem grande importância no ensino aprendizagem porque leva o aluno a desenvolver senso crítico, reflexivo, deixando de ser passivo.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é importante instrumento para a identidade cultural e o desenvolvimento de nossas capacidades críticas e perceptivas (BARBOSA, 2008).

Esclarece Barbosa (2008) “dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna-se possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos.” O estudo das artes visuais contempla a imagem como fonte de informação e conhecimento. Mas, para a apropriação desses conhecimentos é preciso que haja interação entre o expectador e a imagem. Essa prática na escola é importante para capacitar e para ver e entende o mundo em volta.

As Artes Visuais são formas de expressão criativa e comunicação humana, além de ocupar um lugar relevante no currículo escolar, sendo compreendida como uma parte importante do conhecimento construído pelos alunos.

Na sala de aula, esta prática tem como objetivo articular criação, imaginação e produção com a percepção dos próprios trabalhos e a análise de obras garantindo acesso à produção estética da humanidade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concretização desta pesquisa proporcionou a ampliação de conhecimentos a respeito do universo das artes. Procurou-se mostrar a relevância da arte dentro do contexto escolar tendo como base as teorias dos defensores da arte, de Ana Mae, Fusari e Ferraz. Sendo que, o foco da pesquisa foi investigar a prática do arte-educador e de que forma a arte contribui para a construção do conhecimento e desenvolvimento dos alunos nas primeiras séries do ensino médio.

As pesquisas em várias fontes revelaram os conceitos de artes, fundamentados por vários arte-educadores, como Ana Mae Barbosa que contribuiu efetivamente para o embasamento teórico desta pesquisa, mostrando as transformações que o ensino da arte sofreu ao longo dos anos, não só no Brasil, mas também em outros países. Os PCNs de Artes também contribuíram para a expansão das habilidades e competências que a arte pode inserir nos educandos, além de implementar uma verdadeira educação estética.

Através deste estudo foi possível repensar sobre a realidade atual do ensino da arte no ensino médio, detectando suas deficiências e ao mesmo tempo propondo implementar neste ensino teorias baseadas no ensino e aprendizagem de grandes autores. Desta forma, os conhecimentos adquiridos neste estudo poderão ser úteis para o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas de arte-educador dentro do contexto escolar e a melhoria do ensino de arte no ensino médio, última etapa de educação básica.

Conclui-se, portanto, que os alunos das primeiras séries do ensino médio podem ter maior estímulo ao ensino da arte, ao serem oferecidos conteúdos de artes aliados a práticas inovadoras com o desenvolvimento de técnicas artísticas, aplicadas com professores habilitados na área, com embasamentos teórico e prático para um ensino de qualidade, pois além de contribuir para o conhecimento do aluno, lhes propicia desenvolvimento de sua criatividade e sensibilidade, preparando-o para o mercado de trabalho e para uma boa vivência, enquanto cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.**

Disponível

em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022003000200010&script=sci\\_artt ext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022003000200010&script=sci_artt ext)>. Acesso em: 28 abr. 2014.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação: conflitos e acertos.** São Paulo: Max Limonad, 1984.

\_\_\_\_\_. **Teoria e prática da educação artística.** São Paulo: Cultrix 1989.

BOLFER, Maura M. M. de Oliveira. **Reflexões sobre Prática Docente: estudo de caso sobre formação continuada de professores universitários.** Piracicaba, SP. 2008. Disponível

em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/LWFMJKHNBBS.pdf>>. Acesso em: 03 mai. 2014.

BORNHAUSEN, Diogo Andrade; MIKLOS, Jorge; SILVA, Mauricio Ribeiro. **Comunicação, cultura e mídia.** São José do Rio Preto, SP: Bluecom Comunicação, 2012.

**BRASIL**, LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos deputados, Coordenação de Publicações, 2008.

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. *Lei n.º 5.692*, de 11 de Agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 ago. 1971. Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoesaction?id=102368&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 05 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.* Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v.135, n. 24,20 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB 20/09: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* 2005.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte.* Rio de Janeiro: DPSA, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: arte. 1ª a 4ª série.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs: Arte.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. MEC/SEB. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio, Brasília: Ministério da Educação, 1999.

\_\_\_\_\_. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: *lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010. Disponível em: <[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_5ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf)>. Acesso em: 04 mai. 2014.

BUORO, A. B. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. São Paulo: Cortez, 2000.

CARVALHO, Celso. **A crise do capital e seus impactos nas reformas educacionais contemporâneas**. Revista Possibilidades – publicação do NPM (Núcleo de Pesquisa Marxista). Ano1, n.3, p.18-25, jan./mar.2005.

CENAFOR- Fundação Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal para a Formação Profissional- **Reinventando a Prática dos Orientadores Educacionais e Supervisores Escolares**. São Paulo, Cenafor, 1983.

CRUZ E MELO, C. A. G. **História da Arte: introdução à Filosofia da arte**. Maringá: Liceu, 2005.

DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. Editora: Itaú Cultural e a Editora UNESP, 1997.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. **Arte na Educação Escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério 2º grau Série Formação do Professor).

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992

FONSECA, V. da. Tendências futuras da educação inclusiva. In: STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. **Educação Especial: em direção à educação inclusiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

JORENTE, Maria José Vicentini. **Tecnologias, Mídias, Criação e Hipertextualidade na Transformação da Informação em Conhecimento Interativo**. 2009. Disponível

em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/jorente\\_mjv\\_do\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/jorente_mjv_do_mar.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2014.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

LOUREIRO, Alicia Moreira Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MARTINS, M. C. **Procurando brechas de acesso para o encontro sensível com a arte: tarefas de mediação**. São Paulo: Brasil+500, 2000.

MASON, Rachel. **Por uma arte-educação multicultural**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MCLAREN, Peter. **A Vida nas Escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Trad. Lucia Pellanda Zimmer. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artes Médicas.1997.

NOBRIGA, Heloisa De Sá. **Moda vestida de Arte: um pouco além do efêmero**. Disponível em:<[www.teses.usp.br/teses/.../93/.../2011\\_HeloisadeSaNobriga\\_VOrig.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/.../93/.../2011_HeloisadeSaNobriga_VOrig.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2014.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Arte e Artes para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná**. Curitiba, 2008.

PAULA. C. A., et. al. Arte: quem tem uma explicação. In: **Arte/vários autores – Curitiba: SEED Paraná, 2006**.

PENNA, M. Música na escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental. In: PENNA, M. **É este o ensino de arte que queremos: Uma análise das propostas dos parâmetros curriculares nacionais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 113-134.

PENNA, M. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: Analisando a legislação e termos normativos**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, mar. 2004.

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte** Curitiba: IESDE, 2004.